



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

COLEGIADO DOS CURSOS DE HISTÓRIA

PLANO DE CURSO

Disciplina: História do Brasil Império

Código: INHIS31501		Período/Série: 5º Período		Turma: I	
CH Teórica: 60 h	CH Prática:	CH Total: 60 h	Obrigatória: (X)	Optativa: ()	
Professora Dra. Cláudia Tolentino Gonçalves Felipe				Ano/Semestre: 1/2026	
Pré-Requisito: Nenhum			Co-Requisito: Nenhum		

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo da constituição e características da sociedade brasileira no período imperial (século XIX), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. O Brasil no século XIX: a crise do sistema colonial e o processo de emancipação política do Brasil; os projetos de nação e as disputas da sociedade monárquica; a sociedade escravista no século XIX e sua crise. As representações oitocentistas da nação brasileira. Estudo da historiografia sobre o tema. Trabalho com fontes de época.

JUSTIFICATIVA

A disciplina propõe analisar o Brasil Imperial a partir de uma perspectiva que recusa compreender a nação como dado natural ou como resultado linear da independência. Parte-se, ao contrário, da ideia de que a nação é uma construção histórica, produzida no interior de disputas políticas, sociais e simbólicas ao longo do século XIX.

Nesse sentido, o curso privilegia uma abordagem que articula a crise do Antigo Regime, as linguagens políticas e a historiografia, entendendo a formação do Brasil não apenas como transformação institucional, mas também como redefinição das formas de nomear, representar e imaginar o corpo político e seus pertencimentos. Categorias como “Brasil”, “povo” e “cidadania” são, assim, tratadas como construções históricas, atravessadas por conflitos e exclusões.

A escravidão é compreendida como elemento estruturante da sociedade imperial e decisiva para a definição dos limites da cidadania, evidenciando as contradições de um regime que se pretende

nacional ao mesmo tempo em que se organiza a partir de profundas desigualdades. Ao longo do curso, diferentes experiências históricas são mobilizadas para problematizar essas tensões e evidenciar a pluralidade de projetos em disputa.

O uso do filme *Malês* (2025) integra essa proposta ao introduzir o cinema como forma de interpretação do passado. Em diálogo com a historiografia, a análise da Revolta dos Malês permite discutir temas como escravidão, religiosidade, letramento e organização política, além de refletir sobre os modos pelos quais certas experiências foram narradas ou silenciadas.

Outros eixos fundamentais são igualmente abordados, como a imigração — analisada tanto como projeto político e econômico quanto como experiência marcada por hierarquias sociais e raciais — e a Guerra do Paraguai, entendida como momento de mobilização de discursos sobre pátria, sacrifício e pertencimento.

Ao articular esses diferentes temas, o curso evidencia que o Brasil Imperial não constitui uma totalidade homogênea, mas um espaço de disputas no qual distintos sujeitos produzem, negociam e contestam significados. Textos historiográficos, obras literárias, imagens e filmes são trabalhados como formas de interpretação que participam ativamente da construção do passado.

Dessa forma, a disciplina contribui para a formação de uma leitura crítica da história, entendida como conhecimento situado e atravessado por relações de poder, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão dos processos e das tensões que marcaram o Brasil no século XIX.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Discutir o processo e a memória da independência do Brasil, levando em conta os projetos emancipatórios em disputa e a crise do sistema colonial na América portuguesa. -Analisar a diversidade de projetos de sociedade/nação forjados no interior dos conflitos da sociedade monárquica brasileira.
- Problematizar os aspectos da sociedade escravista, focalizando as diferentes formas de resistência escrava e a sua crise mais geral entre o fim do tráfico negreiro e o abolicionismo.
- Interpretar as representações do Brasil no contexto da formação da nação, problematizando conceitos históricos tais como: civilização, povo, natureza, cidadania etc.

PROGRAMA e CRONOGRAMA

Aula 1 (27/04/2026) - Apresentação do curso

- Apresentação do plano de curso e discussão sobre os métodos de avaliação.

UNIDADE I – A invenção da nação: linguagens políticas, historiografia e relações de poder no Brasil Imperial

Aula 2 (04/05/2026) - Crise do Antigo Regime e linguagem política

Objetivos: Compreender a crise do Antigo Regime como transformação das linguagens políticas, e não apenas como ruptura institucional.

Texto: JANCSÓ, István. Brasil e brasileiros: notas sobre modelagem de significados políticos na crise do Antigo Regime português na América. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 22, n. 62, p. 257–274, 2008.

Aula 3 (11/05/2026) - Independência do Brasil: revisão historiográfica

Objetivos: Problematizar a independência como processo histórico complexo, analisando suas interpretações historiográficas e os usos do conceito de revolução.

Texto: PIMENTA, João Paulo G. A independência do Brasil como uma revolução: história e atualidade de um tema clássico. *História da Historiografia*, Ouro Preto, n. 3, p. 53–82, set. 2009.

Aula 4 (18/05/2026) - IHGB, identidade nacional e cultura historiográfica

Objetivos: Analisar a escrita da história como prática política, compreendendo o papel do IHGB na construção da identidade nacional e na definição de regimes de verdade sobre o passado nacional.

Texto: GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5–27, 1988.

Aula 5 (25/05/2026) - Ver e governar: imagem, poder e construção da nação no Segundo Reinado

Objetivos: Analisar a imagem como linguagem política na construção da nação imperial, evidenciando como as representações visuais, o poder e a cidadania se articulam na produção de uma ideia de Brasil civilizado.

Textos: MAUAD, Ana Maria. Imagem e autoimagem do Segundo Reinado. In: NOVAIS, Fernando A. (coord.); ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil*. v. 2: Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 181–232

Aula 6 (01/06/2026) - Estudo dirigido - História, cinema e insurgência: a revolta dos Malês (1835) (Valor: 30,00)

Objetivo: Analisar a Revolta dos Malês como experiência histórica de resistência negra no Brasil Imperial, articulando escravidão, religiosidade, letramento e formas de organização política. A partir do diálogo entre cinema e historiografia, discutir como diferentes linguagens constroem narrativas sobre a insurreição e produzem sentidos sobre agência, identidade e memória. A docente disponibilizará um roteiro para orientar a análise filmica.

Documento: MALÊS. Direção: Antônio Pitanga. Roteiro: Manuela Dias. Brasil: Obá Cacauê Produções, 2025. 1 filme (aprox. 114 min), son., color.

Texto de apoio: REIS, João José. *A rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês em 1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 87–156.

Aula 7 (08/06/2026) - Entre leis e vidas: família e liberdade na crise da escravidão

Objetivo: Analisar como as leis do Ventre Livre e dos Sexagenários reconfiguraram as relações familiares e os sentidos da liberdade no final da escravidão.

Texto: MATTOS, Hebe Maria. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: NOVAIS, Fernando A. (coord.); ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil*. v. 2: Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 258–300.

Aula 8 (15/06/2026) - Prova discursiva

UNIDADE II - Literatura e sociedade no Brasil Imperial: nação, gênero, raça e experiência histórica

Seminários de análise de fontes: voltados ao exame crítico e interpretação de obras literárias, em diálogo com a produção historiográfica.

Aula 9 (22/06/2026) - Seminário 1 - Romantismo e invenção da nação: o indígena entre idealização e subordinação.

Objetivo: Analisar o romantismo como tecnologia de construção da nação, evidenciando como a literatura produz uma sensibilidade nacional que idealiza o indígena ao mesmo tempo em que o subordina a uma lógica hierárquica e colonial.

Documento: ALENCAR, José de. *O Guarani*. Rio de Janeiro: Garnier, 1857.

Texto de apoio: ORTIZ, Renato. O Guarani: mito de fundação da brasilidade. *O público e o privado*, Fortaleza, v. 21, n. 44, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/8403>. Acesso em: 14 abr. 2026.

Aula 10 (29/06/2026) - Seminário 2 – Gênero, nação e guerra: a construção da heroína Jovita no Império

Objetivo: Analisar a construção da figura de Jovita Alves Feitosa, discutindo as relações entre gênero, patriotismo e representação política na construção de uma heroína nacional no contexto da Guerra do Paraguai.

Documento: COARACY, José Alves Visconti. *Traços biográficos da heroína brasileira Jovita Alves Feitosa*. Rio de Janeiro: Typ. Imparcial de Brito & Irmão, 1865.

Texto de apoio: CARVALHO, José Murilo de. Jovita Alves Feitosa: voluntária da pátria, voluntária da morte. São Paulo: Chão Editora, 2019.

Aula 11 (06/07/2026) - Seminário 3 - Escrita insurgente: vozes negras e crítica à ordem escravista

Objetivo: Analisar produções intelectuais negras como formas de crítica ao Império, investigando como a construção de uma voz narrativa — marcada por condições de invisibilidade e exclusão — tensiona e desestabiliza a ordem escravista e o projeto imperial.

Documento: REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. São Luís: Tipografia do Progresso, 1859.

Texto de apoio: MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo. *Maria Firmina dos Reis: invisibilidade e presença de uma romancista negra no Brasil do século XIX ao XXI*. In: REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. São Paulo: Penguin; Companhia das Letras, 2018. p. 7–42.

Aula 12 (13/07/2026) - Seminário 4 – Imigração e mediação: experiências, redes e relações de poder no Império

Objetivo: Analisar a imigração no século XIX a partir das experiências narradas por Ina von Binzer, problematizando as relações de mediação, dependência e poder que estruturam a circulação de pessoas e a produção dessas narrativas.

Documento: BINZER, Ina von. *Os meus romanos: alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil*. Tradução de Alice Rossi e Luisita da Gama Cerqueira. Prefácio de Keila Grinberg. Apresentação de Antonio Callado. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

Texto de apoio: BOSENBECKER, Patrícia; MONSMA, Karl. Os empresários binacionais da imigração: uma discussão histórica. *Mediações*, Londrina, v. 23, n. 1, p. 170–192, jan./jun. 2018.

Aula 13 (20/07/2026) - Seminário 5 - Gênero, raça e classe no Império: hierarquias e vida urbana

Objetivo: Investigar como literatura e imprensa participam da construção de discursos sobre gênero, raça e classe no século XIX, analisando a urbanização e a formação de hierarquias sociais no Brasil imperial a partir de *O cortiço*.

Documento: AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1890.

Texto de apoio: SILVEIRA, Daniela Magalhães da. O cortiço das mulheres: classe, raça e gênero em *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, e nos jornais contemporâneos. *Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 15, p. 1–21, 2023.

Aula 14 (27/07/2026) - Prova substitutiva

Aula 15 (03/08/2026) - Devolutiva das notas

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, articuladas à leitura e análise crítica de textos historiográficos, literários e documentos históricos. Cada aula será organizada a partir de um problema central, mobilizando conceitos como linguagem, representação, poder e regimes de verdade, com o objetivo de interpretar o Brasil Imperial como construção histórica. Serão adotados diferentes procedimentos didáticos, incluindo leitura orientada de textos, discussões coletivas em sala de aula, análise de documentos históricos e obras literárias, estudo dirigido de material audiovisual e realização de seminários de análise de fontes na Unidade II, com participação ativa dos estudantes. As atividades privilegiarão a análise de fontes e a construção de interpretações fundamentadas, evitando abordagens meramente descritivas e incentivando a articulação entre diferentes formas de narrativa histórica. O cronograma e as orientações das atividades serão apresentados previamente, e os conteúdos ministrados serão registrados no diário eletrônico, conforme as normativas institucionais. Quando necessário, serão adotadas adaptações pedagógicas e disponibilização de materiais em formato acessível, garantindo condições equitativas de participação.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, considerando o processo de aprendizagem ao longo da disciplina e a capacidade dos estudantes de analisar, interpretar e argumentar a partir dos conteúdos trabalhados. Serão adotadas as seguintes atividades avaliativas:

1. Estudo dirigido – análise do filme *Malês (2025)*

Trabalho individual ou em dupla

Data de entrega: 08/06/2026

Valor: 30 pontos

Atividade orientada por roteiro previamente disponibilizado pela docente, com foco na análise da Revolta dos Malês em diálogo com a historiografia discutida na disciplina.

Critérios de avaliação:

- capacidade de análise historiográfica;
- articulação com o texto de apoio;
- clareza e consistência argumentativa;
- uso adequado de exemplos.

2. Prova discursiva (referente à Unidade I)

Data: 15/06/2026

Valor: 30 pontos

Avaliação individual, com questões dissertativas voltadas à interpretação dos conteúdos trabalhados na Unidade I.

Critérios de avaliação:

- domínio dos conceitos trabalhados;
- capacidade de interpretação dos textos;
- articulação entre os autores e temas discutidos.

3. Seminários de análise de fontes (Unidade II)

Data: conforme cronograma da Unidade II

Valor: 40 pontos

Atividade em grupo baseada na análise de documentos históricos. A docente disponibilizará um roteiro de orientação para a análise das fontes e para a apresentação oral.

No dia da apresentação, cada grupo deverá entregar à docente e aos colegas um paper com os principais pontos da exposição.

Critérios de avaliação:

- análise crítica do documento;
- articulação com a bibliografia de apoio;
- coerência e consistência argumentativa;
- clareza na exposição oral e organização do paper.

Avaliação substitutiva

Data: 27/07/2026

Prova discursiva abrangendo o conteúdo do semestre, destinada aos estudantes que atenderem aos critérios institucionais.

Acessibilidade na avaliação

Em conformidade com as diretrizes institucionais, poderão ser realizadas adaptações nos instrumentos avaliativos, quando necessário, tais como adequação de formato, ampliação de tempo ou uso de recursos de acessibilidade, garantindo condições equitativas de participação, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- ALENCAR, José de. *O Guarani*. Rio de Janeiro: Garnier, 1857.
- AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1890.
- BINZER, Ina von. *Os meus romanos: alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil*. Tradução de Alice Rossi e Luísita da Gama Cerqueira. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- BOSENBECKER, Patrícia; MONSMA, Karl. Os empresários binacionais da imigração: uma discussão histórica. *Mediações*, Londrina, v. 23, n. 1, p. 170–192, jan./jun. 2018.
- CARVALHO, José Murilo de. *Jovita Alves Feitosa: voluntária da pátria, voluntária da morte*. São Paulo: Chão Editora, 2019.
- COARACY, José Alves Visconti. *Traços biográficos da heroína brasileira Jovita Alves Feitosa*. Rio de Janeiro: Typ. Imparcial de Brito & Irmão, 1865.
- GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5–27, 1988.
- JANCSÓ, István. Brasil e brasileiros: notas sobre modelagem de significados políticos na crise do Antigo Regime português na América. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 22, n. 62, p. 257–274, 2008.
- MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo. Maria Firmina dos Reis: invisibilidade e presença de uma romancista negra no Brasil do século XIX ao XXI. In: REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. São Paulo: Penguin; Companhia das Letras, 2018. p. 7–42.
- MATTOS, Hebe Maria. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: NOVAIS, Fernando A.; ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil*. v. 2: Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 258–300.
- MAUAD, Ana Maria. Imagem e autoimagem do Segundo Reinado. In: NOVAIS, Fernando A.; ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil*. v. 2: Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 181–232.
- ORTIZ, Renato. O Guarani: mito de fundação da brasilidade. *O público e o privado*, Fortaleza, v. 21, n. 44, 2023.
- PIMENTA, João Paulo G. A independência do Brasil como uma revolução: história e atualidade de um tema clássico. *História da Historiografia*, Ouro Preto, n. 3, p. 53–82, set. 2009.
- REIS, João José. *A rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês em 1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. São Luís: Tipografia do Progresso, 1859.

SILVEIRA, Daniela Magalhães da. O cortiço das mulheres: classe, raça e gênero em *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, e nos jornais contemporâneos. *Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 15, p. 1–21, 2023.

Referência audiovisual:

MALÊS. Direção: Antônio Pitanga. Roteiro: Manuela Dias. Brasil: Obá Cacauê Produções, 2025. 1 filme (aprox. 114 min), son., color.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha. *O império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ALONSO, Angela. *Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

AZEVEDO, Célia Marinho de. *Abolicionismo: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada (século XIX)*. São Paulo: Annablume, 2003.

AZEVEDO, Célia Marinho de. *Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites (século XIX)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

AZEVEDO, Elciene. *O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na província de São Paulo*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.

BASILE, Marcello. *O império em construção: projetos de Brasil e ação política na corte regencial*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: da Independência a 1870*. v. 3. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro das sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à colônia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

DANTAS, Monica Duarte (org.). *Revoltas, motins, revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX*. São Paulo: Alameda, 2011.

DIAS, Maria Odila Silva. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005.

DOLHNIKOFF, Miriam. *O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil*. São Paulo: Globo, 2005.

DORATIOTO, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DUARTE, Eduardo de Assis. Maria Firmina dos Reis e os primórdios da ficção afro-brasileira. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 557–572, 2008.

FLORENTINO, Manolo. *Em costas negras: uma história do tráfico atlântico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

FRAGA FILHO, Walter. *Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1900)*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

FRANZINA, Emilio. *A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

GRAHAM, Richard. *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

GUIMARÃES, Carlos Gabriel. *A presença inglesa nas finanças e no comércio no Brasil imperial*. São Paulo: Alameda, 2012.

GRINBERG, Keila. *Liberata: a lei da ambiguidade. As ações de liberdade na Corte de Apelação do Rio de Janeiro no século XIX*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Capítulos de história do Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KARASCH, Mary C. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. *Negros no estúdio do fotógrafo: Brasil, segunda metade do século XIX*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.

LIMA, Ivana Stolze. *Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

LUSTOSA, Isabel. *Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MAC CORD, Marcelo. *Artífices da cidadania: mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.

MARQUESE, Rafael de Bivar. *Administração e escravidão: ideias sobre a gestão da agricultura escravista brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo saquarema*. São Paulo: HUCITEC, 1987.

MELLO, Evaldo Cabral de. *A outra independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824*. São Paulo: Ed. 34, 2004.

MOREL, Marco. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial*. São Paulo: Hucitec, 2010.

PARRON, Tâmis. *A política da escravidão no Império do Brasil (1826-1865)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

PENA, Eduardo Spiller. *Pajens da casa imperial: jurisconsultos, escravidão e a lei de 1871*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

REIS, João José. *Domingos Sodré: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Eduardo. *Dom Obá II D'África, o príncipe do povo: vida, tempo e pensamento de um homem livre de cor*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

TREECE, David. *Exilados, aliados e rebeldes: o movimento indianista, a política indigenista e o Estado-nação imperial*. São Paulo: Nankin; Edusp, 2008.

VENDRAME, Maira Ines; KARSBURG, Alexandre de Oliveira. O negócio das migrações: empresários, agentes e colonização no Brasil do século XIX. *Topoi*, v. 25, 2024.

ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A): _____ DATA: ___ / ___ / ___

APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado do Curso de

Em ___ / ___ / _____

Coordenador do curso